

PESSOA, C. T. “Ser professora”: um estudo do sentido pessoal sobre a atividade docente a partir da Psicologia Histórico-Cultural. 2018. 225 f. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR¹.

Camila Turati Pessoa²

O estudo do sentido pessoal atribuído à atividade docente pelo professor do Ensino Básico foi o objetivo principal da pesquisa realizada e apresentada neste resumo. Partimos do referencial teórico-metodológico da Psicologia Histórico-Cultural com as contribuições em especial de Lev S. Vigotski (1934/2001) na obra *A construção do pensamento e da linguagem* e nas obras de A. Leontiev (1975/1978, 1975/1983) *O desenvolvimento do psiquismo e Atividade, Consciência e Personalidade*.

Nesse caminho, nos voltamos ao estudo de como o desenvolvimento da atividade docente é constituído a partir do sentido pessoal que se elabora sobre as ações de ensino realizadas. É necessário nos debruçarmos em quais são os sentidos que o professor atribui à sua atividade, pois é a partir deles que se elabora a atividade de ensino e, conseqüentemente, são trabalhados os conteúdos escolares – e ainda incidirá sobre os sentidos que serão constituídos pelos alunos ao se apropriarem de tais conhecimentos.

Com essa preocupação, concordamos com Duarte (2004) quando elabora que um dos grandes desafios da Educação escolar contemporânea seria justamente o de fazer com que a aprendizagem dos conteúdos escolares possua sentido para os alunos. Assim, escolhemos como objeto de estudo a atividade docente e, juntamente a esta investigação, soma-se a necessidade de estudarmos a atividade do professor pertencente às relações de produção do sistema capitalista. Marx (1867/2013) já problematizou que o trabalho transforma-se em

¹ A tese (doutorado) foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR e foi orientada pela Prof^a. Dr^a. Nilza Sanches Tessaro Leonardo.

A pesquisa contou com financiamento de dois anos (2015 a 2017) de bolsa de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e seis meses de financiamento de bolsa de estágio doutorado sanduíche (2017) pelo mesmo órgão de fomento realizado na Universidad Pablo de Olavide (UPO).

² Contato: camilatpessoa@gmail.com

mercadoria no modo capitalista de produção, e o docente necessita vender sua força de trabalho para sobreviver. Como outras formas de trabalho nessa sociedade, o professor também se insere na lógica de trabalho alienante e, investigar sua prática, é considerar que estão presentes determinantes para além de sua atuação na particularidade estudada.

Com isso, para compreender como o sentido pessoal é atribuído à atividade de ensino investigamos junto a três docentes quais os motivos levaram-nas para a área da Educação, como ocorreu o âmbito da formação inicial, como é feita a preparação da atividade docente e seus instrumentos de trabalho e o modo como suas formações se presentificam em suas atuações no cenário educacional.

Ainda almejamos entender de que forma elaboram suas atuações considerando a constituição da consciência e desenvolvimento humano dos alunos por meio do processo de escolarização, entendendo que os sentidos dos alunos serão constituídos neste contexto de processo ensino e aprendizagem. Assim, três docentes protagonizam este estudo com entrevistas individuais e realização de observações no acompanhamento de seus cotidianos de trabalho.

Como referencial teórico, a Psicologia Histórico-Cultural, pautando-se no método materialista histórico dialético, nos oferece explicação sobre a constituição do psiquismo destacando a formação humana embasada no mundo material e concreto ao qual se pertence, superando o aparato orgânico do sujeito. Os contornos próprios a cada personalidade serão delineados a partir das relações sociais e culturais estabelecidas no contexto que se vive. Isto significa entendermos o ser humano para além de suas condições biológicas, mas localizado em determinado tempo, espaço, contexto político, histórico e social.

Leontiev (1975/1983) ao escrever sobre a formação de consciência elabora que deve ser entendida essencialmente ligada às relações sociais e culturais das quais se participa, ou seja, não é um fator apenas individual, isolado ou subjetivo. É preciso nos apropriarmos dos conhecimentos historicamente acumulados para avançarmos na história do gênero humano (VIGOTSKI, 1934/2001).

Assim, em uma sociedade marcada pela diferença de classes sociais, pensarmos a constituição humana implica em sabermos que há desigualdade no acesso à cultura e às objetivações já elaboradas. Pela Psicologia Histórico-Cultural

os seres humanos não são diferentes a partir de suas constituições biológicas, mas justamente por participarem de diferentes condições de vida concreta.

Sabendo-se que as características humanas não se transmitem hereditariamente, é preciso adquiri-las pelo processo de apropriação cultural: “cada indivíduo aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 1975/1978, p. 267). Assim, pensar em como organizamos a forma de apropriação do conhecimento pelas novas gerações faz-se imprescindível.

Dentre diversos espaços nos quais a apropriação cultural ocorre oferecemos destaque em nosso estudo para a escola como sítio importante que reúne conteúdos sistematicamente organizados na busca dos alunos pela apropriação destes conhecimentos. Complementando nossa pesquisa, em estágio realizado em Sevilla (Espanha), também acessamos os escritos de pesquisadores espanhóis que, coadunados com esta visão de constituição humana, a partir da Educação inserida em um contexto que é social, cultural e político, escrevem: “a escola é um destes espaços aonde confluem a diversidade entre vários contextos de desenvolvimento das pessoas” (LAMAS; LALUEZA, 2016, p. 245).

Para cumprir sua função, a escola precisa estar em condições para superar a alienação presente na realidade por meio da apropriação dos conhecimentos sistematicamente organizados. É na Educação escolar, como já estudado por Longarezi e Franco (2013), que as funções psicológicas superiores serão desenvolvidas e o pensamento científico será apresentado e apropriado pelos sujeitos.

Em uma preocupação recorrente e bastante presente em nossos e outros estudos, a elaboração de Vigotski (1930) faz-se pertinente quando se pensa nos conhecimentos a serem apropriados: “desempenhar o papel central na transformação do homem, nesta estrada de formação social consciente de gerações novas, a Educação deve ser a base para alteração do tipo humano histórico” (p. 9).

Com esse compromisso, quanto mais se garante que novas gerações tenham acesso e mais apropriações sejam feitas a partir do já produzido, mais é possível que se crie novos trajetos ao desenvolvimento humano. Nessa tese afirmamos: “se não se garante que os conhecimentos já produzidos sejam apropriados, há

interrupção do processo histórico, e a Educação desempenha, neste aspecto, papel principal para que se busque garantir essa continuidade” (PESSOA, 2018, p. 87).

Coadunados com essa visão de constituição do psiquismo humano, e o papel da Educação escolar, implicamos em estudar, entre outros fatores, a atuação do professor e o desenvolvimento da atividade de ensino. Para isso, nos debruçamos sobre a Teoria da Atividade, elaborada por Alexis Leontiev (1903-1979) com a defesa de que o homem é constituído pela atividade que executa em seu contexto, sendo a consciência humana e a personalidade constituídas nos entremeios provenientes da atividade de transformação da realidade que se faz.

Tal atividade sempre se estabelece com base nas condições histórico-sociais das quais se participa. Será ela que permitirá à constituição do psiquismo caminhos de desenvolvimento, produzindo sentidos a partir dos significados sociais partilhados. Esses significados representam a cristalização de como os homens têm se organizado e transformado a realidade a partir das atividades que exercem de transformação de seus contextos.

O professor, ao elaborar e desenvolver sua atividade docente, constrói sentidos sobre os conteúdos que se apropria e os carrega consigo ao trabalhar com seus alunos. Se esses sentidos estão próximos ao significado social da Educação de apropriação de conhecimentos e formação de sujeitos, maiores chances se tem de que as ações de ensino se configurarem em atividade, para além do exercício de um trabalho que vise apenas a remuneração salarial. Discutimos essa questão na tese com maior profundidade, compreendendo que é necessário, nessa sociedade, vender a força de trabalho para sobreviver, mas quando se pensa na formação das novas gerações pela Educação, essa não deve ser a única ou a principal finalidade de quem desempenha o papel de professor.

Assim, tivemos como método a análise dos fenômenos a partir das bases epistemológicas da Psicologia Histórico-Cultural e a análise marxiana da realidade. Acessando a aparência dos fenômenos almejamos compreender a essência que os constitui, entendendo a particularidade que estão inseridos, configurando suas singularidades.

Convidamos a participarem da pesquisa três docentes atuantes na esfera pública do Ensino Básico da cidade de Uberlândia-MG, que participaram de

cursos de formação continuada dos quais fizemos parte como colaboradoras ou ministrantes de conteúdo. Na ocasião, os referidos cursos foram: proposta de formação de professores da pesquisa realizada na pesquisa de mestrado e uma Pós-Graduação lato sensu em Docência na Educação Infantil, oferecida pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG).

Pensamos nessas docentes por percebermos, durante o processo de formação em serviço, o interesse e engajamento nas atividades formativas, com algumas ações como: elaboração de questionamentos, assiduidade no curso, materiais produzidos e ainda produções escritas realizadas no curso/especialização. Entendemos que cada docente participa por diferentes motivos de cursos de formação e pode vivenciar o processo de inúmeras formas. Um olhar atento ao menos durante a participação de propostas formativas já pode nos dar indícios ou pistas de motivos destas participações ligadas à atividade docente. Dizemos isto pois sabemos que existem casos em que o professor participa destas propostas na busca por melhoria de salário, cumprimento de horas, dentre outros, ficando em segundo plano o aspecto formativo.

Desta forma, realizamos entrevistas semiestruturadas e acompanhamento de alguns dias da rotina de trabalho das professoras, almejando “acessar determinantes particulares e universais, por meio do conhecimento da singularidade presente em cada desenvolvimento da atividade de ensino” (Pessoa, 2018, p. 110). Também nos esclarecemos que estudar os sentidos pessoais de três professoras nos permite acessarmos determinantes que são universais, ou seja, não se encerram na trajetória de cada uma, mas apresentam a história social e cultural do gênero humano que se estabelece desde então.

Neste caminho, ao analisarmos os dados construídos, entendemos que nosso olhar buscaria desvelar cada trajetória na área da Educação e os caminhos trilhados para a elaboração da atividade docente, no intuito de entender os motivos que estão presentes na realização dessa atividade. Decorrente a essa análise, depreendemos os sentidos atribuídos à atividade docente desenvolvida por cada uma.

Chegamos assim a três eixos norteadores de análise que dão nome aos subtítulos dessa seção na tese: 1) Escolha profissional e formação inicial 2) Trajetória: embasamento teórico e desenvolvimento da atividade docente e 3) Ser

professora: Educação, significação social e sentidos construídos. Cada eixo nos revela, dentre outros aspectos, os caminhos que as levaram à área, a maneira como recuperam os conteúdos de suas formações iniciais ao elaborarem suas atividades, o modo como organizam as ações de ensino, e ainda o como entendem o papel do professor e vivenciam a atividade de ensino. Com isso, depreendemos os sentidos pessoais atribuídos por cada uma que remontam desde suas escolhas profissionais até seus presentes cotidianos de trabalho.

Nesse estudo, temos que as ações da atividade do professor devem ser articuladas para poderem construir a atividade de estudo dos alunos de forma a configurar a atividade principal destes, promovendo sentidos pela apropriação do conhecimento. Para isso, vimos que a atividade do professor deve ter sentido para ele próprio, constituindo tais sentidos a partir dos significados sociais e das vivências de que as professoras participam. Na sociedade dividida em classes sociais, condições alienantes de vida e de trabalho perpassam o trabalho do professor, Basso (1998) nos auxiliou a compreender que neste contexto o trabalho alienado pode afetar a construção da Educação escolar, perdendo a garantia da continuidade dos conhecimentos do gênero humano pelo conhecimento. Assim, práticas transformadoras serão possíveis quanto mais consciência o professor tiver dos motivos que o levam a exercer sua atividade.

Depreendemos que, na particularidade do contexto de cada professora, ocorrem práticas que promovem sentido aos alunos, mas é necessário construir um projeto educacional que supere experiências ou vivências exitosas na área escolar que ocorram apenas de forma isolada. Defendemos em nosso estudo que será possível um novo cenário a partir de políticas públicas que voltem a atenção e investimento para a Educação escolar em todos os níveis de ensino, compreendendo a formação do sujeito, humanizando-o. É necessário enfrentar essas condições de trabalho e criar estratégias para que as ações consigam efetivar-se em atividade docente e que o professor alcance unidade entre sentido e significado ao desenvolver a atividade de ensino.

Muitas vezes as ações docentes não se constituem em atividade, pois em condições alienantes de vida e de trabalho, a obtenção de um salário pela venda da força de trabalho acaba sendo o motivo para se estar na área. Vislumbramos

esse cenário: vimos que, embora convidando professoras que considerávamos ter práticas diferenciadas a partir da participação em formações compromissadas com o desenvolvimento profissional docente, encontramos presentes determinantes limitadores de desenvolvimento de práticas que humanizam.

Mesmo as docentes concebendo a Educação e a atividade docente de um modo que considerem, na maior parte das vezes, o sujeito a partir de seu desenvolvimento humano para além da memorização de conteúdos escolares formais, encontram mais empecilhos do que facilitadores na realidade concreta de suas atuações. Analisamos que, o interesse e a disposição para pensar sobre a elaboração da atividade docente não se constituem elementos suficientes para superar estas condições alienantes.

Em nosso estudo, analisamos que as professoras embora revelem algumas concepções contrárias ao modo como a Educação escolar é organizada na sociedade de classes, acabam em meio a contradições participando e reproduzindo condições alienantes de formação dos sujeitos, revelando uma consciência que participa de condições precárias de vida e organização da sociedade. Com isso, estudar os sentidos pessoais atribuídos pelo professor à sua atividade nos oferece subsídios para pensarmos uma Educação escolar que de fato busque cumprir com a finalidade de humanização dos sujeitos pela apropriação de conhecimentos – tarefa essa imprescindível ao nos depararmos com o cenário educacional, em especial no que se refere ao nosso cenário brasileiro.

Referências

BASSO, I. S. Significado e Sentido do trabalho docente. Caderno CEDES. 19 (44), 1998. <https://doi.org/10.1590/s0101-32621998000100003>

DUARTE, N. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. *Cadernos Cedes*, 24 (62), 44-64, 2004. <https://doi.org/10.1590/s0101-32622004000100004>

LAMAS, M; LALUEZA, J. L. Innovar en el aula: contradicciones entre nuevas herramientas y viejos roles como medio para transformar la práctica. *Estudios pedagógicos*, 42 (3), 2016. <https://doi.org/10.4067/s0718-07052016000400013>

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte Universitário. (Obra original publicada em 1975), 1978.

LEONTIEV, A. N. *Actividad, Conciencia, Personalidad*. Habana: Editorial Pueblo y Educación. (Obra original publicada em 1975), 1983.

LONGAREZI, A. M.; FRANCO, P. L. J. Educação escolar enquanto unidade significado social/sentido pessoal. *Nuances: estudos sobre Educação*, 24 (1), p. 92-109, 2013. <https://doi.org/10.14572/nuances.v24i1.2157>

MARX, K. *O capital: crítica da economia política - Livro 1: o processo de produção do capital*. (R. Enderle, Trad.) – São Paulo: Boitempo. (Obra original publicada em 1867), 2013.

PESSOA, C. T. “Ser professora”: um estudo do sentido pessoal sobre a atividade docente a partir da Psicologia Histórico-Cultural. 2018. 225 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Estadual de Maringá – Maringá-PR. <https://doi.org/10.14393/ordp.v3.n1.a2019-48092>

VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. (Trad. P. Bezerra). São Paulo: Martins Fontes. (Obra original publicada em 1934), 2001.